

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS EGRESSOS DA PUCCAMP

I. ÁREAS DE ATUAÇÃO, ESTABILIDADE, ABANDONO DA PROFISSÃO, DESEMPREGO¹

Maria Cristina Faber BOOG²
Kátia Regina Martini RODRIGUES²
Sônia Maria Ferreira da SILVA²

RESUMO

O estudo refere-se à situação profissional de uma amostra dos nutricionistas egressos da PUCCAMP, nos anos de 1982 a 1986. Foram levantadas as áreas de atuação, a rotatividade e estabilidade profissional, as causas de abandono da profissão e o índice de desemprego.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação dos cursos de graduação constitui necessidade premente para a organização dos Projetos Pedagógicos a eles pertencentes, razão pela qual a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição da PUCCAMP tem como uma de suas metas a avaliação do respectivo curso, de cujos resultados devem partir propostas para sua reformulação. Segundo HOFF & CAMARGO (3), faz-se mister "conhecer o avanço dos cursos frente às exigências curriculares e o exercício das profissões, sobretudo quanto à inserção no mercado de trabalho, e que remetam diretamente ao desafio colocado pela PUCCAMP no seu Projeto

(1) Pesquisa realizada com verbas obtidas através do Projeto Nova Universidade, do Ministério da Educação, com assessoria de Cristina Bruzzo, mestranda da Faculdade de Educação da UNICAMP.

(2) Docente do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), contratada em regime de Carreira Docente.

Pedagógico, de identificar as situações concretas e, ao mesmo tempo, provocar propostas que venham atender à melhoria do ensino de graduação”.

Assim, o conhecimento da situação profissional dos nutricionistas egressos visa à obtenção de subsídios para a reflexão sobre o profissional que a PUCCAMP formou de 1982 a 1986 e à seleção de novos caminhos e estratégias para o aprimoramento dessa formação, visando aproximá-la do perfil profissional desejado, conforme descrito em BOOG et al. (1).

O levantamento da situação profissional dos nutricionistas egressos da PUCCAMP foi desenvolvido em etapas, cada uma com objetivos específicos distintos. O presente documento relata os resultados da primeira etapa, que consistiu em entrevistas telefônicas com os ex-alunos, mediante as quais procurou-se atingir os seguintes objetivos:

- a) verificar as áreas que estão absorvendo maior número de profissionais;
- b) verificar a rotatividade e a estabilidade profissional;
- c) conhecer as causas de abandono da profissão;
- d) levantar o índice de desemprego.

2. MATERIAL E MÉTODO

O estudo foi iniciado pela obtenção dos endereços dos egressos, ocorrendo aí sérias dificuldades, pois os arquivos da PUCCAMP não contêm os endereços dos formandos dos vários anos, mas apenas dos alunos matriculados na última série, em cada ano, o que não significa que efetivamente tenham-se formado nesse ano.

Pretendia-se, numa primeira etapa, trabalhar com o universo de formandos, contactando-os por telefone. Isso foi feito com a turma de 1983, pois a lista de endereços dessa turma foi a primeira a ser obtida. Verificou-se, contudo, que o custo dos telefonemas superaria o orçamento previsto, pois para conseguir contactar cada egresso, necessitava-se realizar cerca de quatro chamadas, interurbanas em sua maioria. Após a formatura, muitos mudam de domicílio, casam-se, mudam de sobrenome, o que dificulta sobremaneira a localização. Foi preciso contactar primeiramente os pais e colegas de turma, para conseguir o telefone e endereço atuais. Alguns endereços foram obtidos através do Conselho Regional de

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Nutricionistas — 3ª região, que cobre os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Em vista disto, para as turmas subseqüentes, sorteou-se uma amostra de 20% de egressos de cada uma. Os resultados apresentados no presente documento referem-se, portanto, a uma amostra de 20% dos nutricionistas formados em 1982, 1984, 1985 e 1986 e ao total daqueles formados em 1983.

Para realizar as ligações telefônicas, contratou-se o serviço de monitores, que as realizaram de uma agência da TELESP, uma vez que os recursos financeiros para o trabalho vinham do Projeto Nova Universidade e não da PUCCAMP, o que impossibilitava que as ligações fossem feitas da própria Universidade.

O levantamento da situação profissional dos egressos do Curso de Nutrição da PUCCAMP prevê ainda a realização de outros dois estudos: levantamento pormenorizado do histórico da vida profissional, através de formulários enviados pelo correio aos egressos domiciliados fora do município de Campinas e, de questionários e entrevistas gravadas, junto àqueles residentes no município. Os resultados dessas duas etapas serão publicados posteriormente.

Os resultados que se seguem foram obtidos exclusivamente por contacto telefônico na residência ou no local de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o total da listagem de 1983 e as amostras obtidas por sorteio referentes aos egressos dos demais anos, trabalhou-se com uma população de 119 nutricionistas (Tabela 1)

Tabela 1. Distribuição da população estudada segundo os anos de formatura e a situação profissional (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

Ano	Total de formandos	Total Pesquisado		Localizados						Não Localizados	
				Exercem		Não exercem		Desempregados			
	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1982	63	14	22,2	7	50,0	4	28,6	0	0,0	3	21,4
1983	66	66	100,0	43	65,1	11	16,7	1	1,5	11	16,7
1984	57	12	21,0	7	58,4	4	33,3	0	0,0	1	8,3
1985	69	15	21,7	13	86,7	0	0,0	0	0,0	2	13,3
1986	57	12	21,0	10	83,4	0	0,0	1	8,3	1	8,3
Total	312	119		80		19		2		18	

A porcentagem da amostra variou no ano de 1982 em relação a 1984, 1985 e 1986 devido a problemas relacionados com a listagem de ex-alunos.

No decorrer do estudo, as informações foram corrigidas e o remanejamento de nomes de um ano para outro fez elevar um pouco a amostra de 1982.

Do total de 119 egressos procurados, 68,9% exercem a profissão, 16,0% não a exercem e 15,1% não foram localizados (Figura 1).

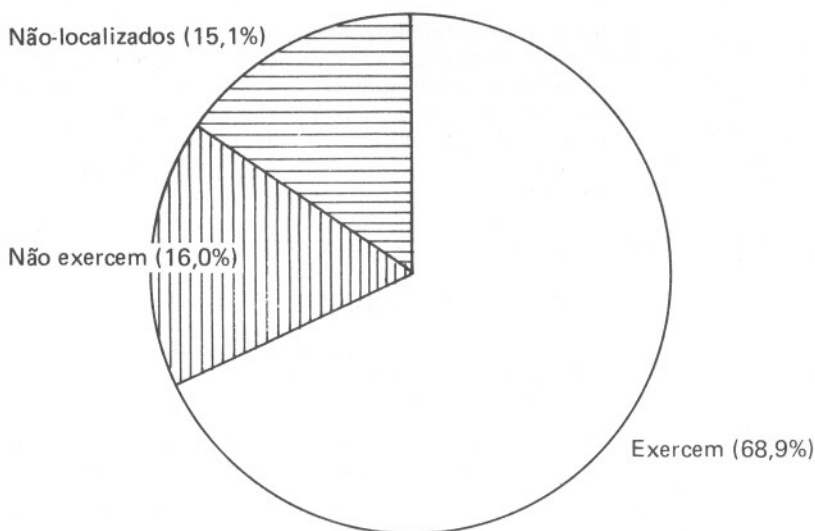


Figura 1. Distribuição dos nutricionistas, segundo sua situação profissional (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

A porcentagem de não-localizados variou de 8,3 a 21,4%. É provável que a maioria dos não-localizados não exerçam a profissão, uma vez que não estão inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas – 3ª região. Outras possibilidades seriam: estarem exercendo a profissão em outras regiões do País ou terem alterado totalmente o sobrenome, o que dificultou a identificação.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Observando-se as porcentagens dos que exercem a profissão nos vários anos, verifica-se uma tendência ao abandono. É fato conhecido pela categoria que a falta de oportunidades de promoções faz com que os salários não progridam. Isso pode explicar um possível abandono gradual da profissão de nutricionista.

3.1 Resultados relativos aos que exercem a profissão

Há um consenso de que as principais áreas do mercado de trabalho que absorvem o profissional nutricionista são os serviços de alimentação institucional, os hospitais e os órgãos da rede de Saúde Pública.

Para o presente estudo, além dessas três, acrescentou-se a área de ensino e separou-se a área de hospital em produção, dietoterapia e produção + dietoterapia, com o intuito de detalhar o trabalho nesse campo, uma vez que há situações em que o nutricionista permanece apenas na produção, sem contacto com os pacientes. Essa situação, contudo, não ocorreu na população estudada.

A maioria (55,0%) dos egressos que exercem a profissão o fazem em serviços de alimentação institucional. Esse resultado reflete a oferta do mercado de trabalho que nessa área é maior e remunera melhor.

Em seguida, vem o hospital (18,8%), outras (13,7%), Saúde Pública, englobando serviços de merenda escolar (6,3%), e ensino (5,0%) (Figura 2).

Embora encontrados poucos casos de profissionais com mais de um emprego, para fins de organização do trabalho, considerou-se, na análise que se segue, as informações referentes ao emprego principal. Isso fez com que aparecesse um caso excepcional, referido na figura como "não se aplica" (n.s.a.): a entrevistada exerce a profissão de nutricionista, porém o principal emprego é em outra área.

MODESTO (4), num estudo sobre o mercado de trabalho do nutricionista graduado na Grande São Paulo, nos anos de 1978 e 1979, encontrou os seguintes resultados: hospital (42,3%); indústria (40,8%); ensino (11,3%) e Saúde Pública (5,6%).

Há que se ressaltar, nos resultados obtidos no presente trabalho, o surgimento de novos campos de atuação indicados pela expressiva

porcentagem de 13,7%, mais que o dobro daquela dos empregados na área de Saúde Pública. O baixo número de profissionais nessa área deve constituir objeto de profunda reflexão para os docentes e para a categoria profissional. Os nutricionistas estão se afastando do campo da Saúde Pública? Por que motivos não houve evolução nessa situação, como se observa, comparando os percentuais obtidos nesse campo, com aqueles verificados por MODESTO (4) há dez anos? Seria esta uma situação resultante unicamente das más condições de trabalho e de remuneração nos órgãos públicos? Até que ponto contribui para ela a indefinição das funções do nutricionista nessa área? Até que ponto os estágios em Saúde Pública oferecidos pela Faculdade contribuem para incentivar ou afastar os futuros profissionais desse campo de trabalho? De acordo com FELICIELLO (2), "a própria política de saúde que privilegia as ações médicas em detrimento de ações multiprofissionais" explica, em parte, a ausência desse profissional do setor Saúde nas próprias agências de Saúde.

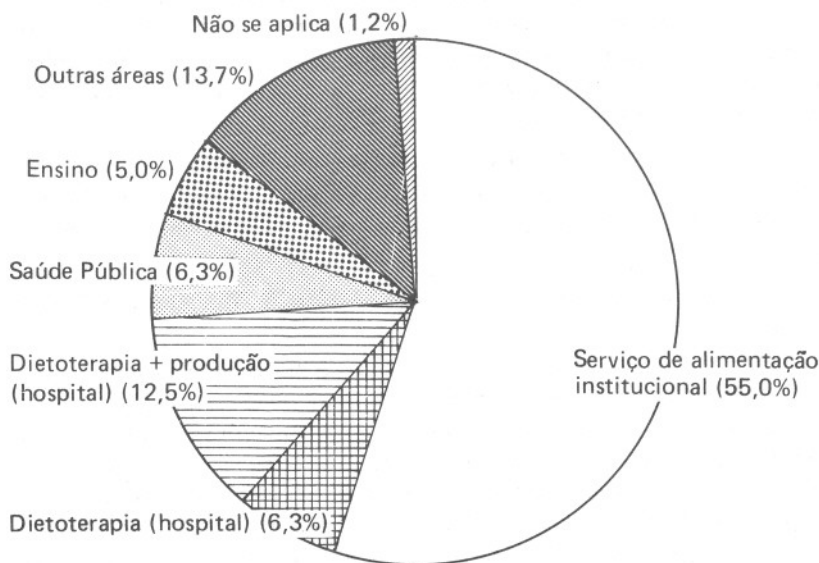


Figura 2. Distribuição dos nutricionistas por área de atuação (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Esforços devem ser envidados no sentido de aproximar mais o profissional nutricionista dos serviços de Saúde Pública, onde se encontram as camadas mais necessitadas da população brasileira.

O ensino foi pouco contemplado nos resultados: esta não é uma área que absorve expressivo contingente de nutricionistas, uma vez que somente cursos de formação de técnicos em alimentação, os quais não são tão numerosos, empregam nutricionistas como professores, além, é claro, dos próprios cursos de graduação em Nutrição (Figuras 3 e 4).

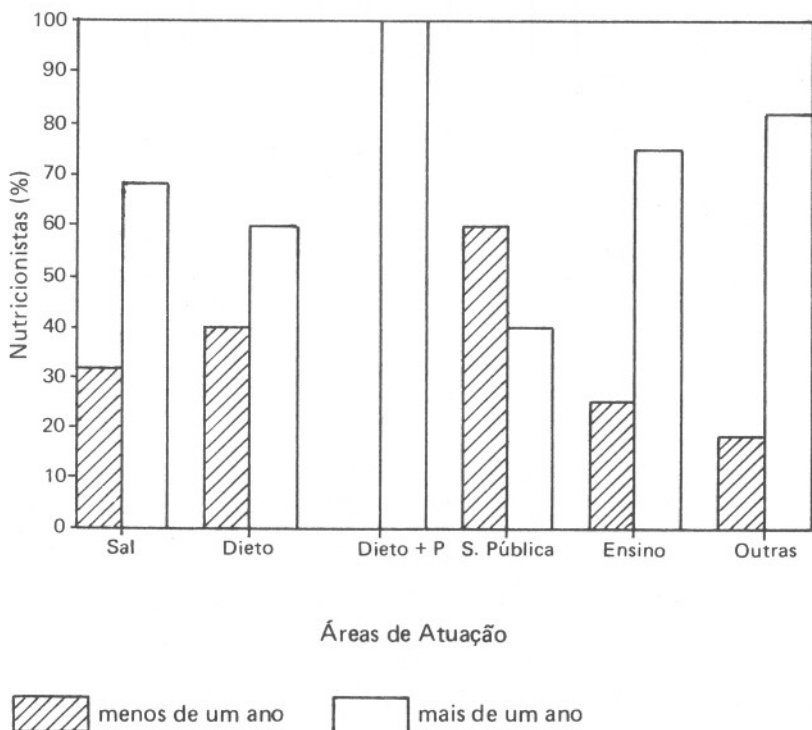


Figura 3. Tempo no emprego principal dos nutricionistas que exercem a profissão, por área de atuação: serviço de alimentação institucional, dietoterapia, dietoterapia mais produção; Saúde Pública, ensino, outras (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

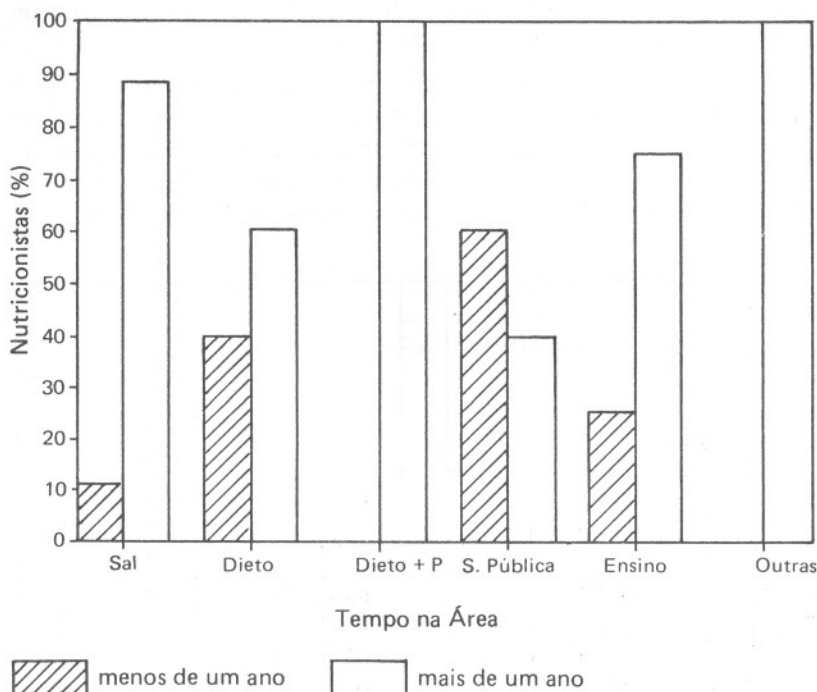


Figura 4. Tempo na área do emprego principal (em serviço de alimentação institucional, dietoterapia, dietoterapia mais produção, Saúde Pública, ensino, outras) dos nutricionistas que exercem a profissão (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

Entre os nutricionistas que trabalham em outras áreas, a maioria exerce atividades de orientação nutricional em clínicas ou consultórios (7,5%), seguidas de hotéis e SPA (clínicas de estética) (2,5%), realizam estudos de pós-graduação (2,5%) ou trabalham em vendas (1,3%).

Os resultados relativos ao número de empregos atuais indicam que 92,5% do total de nutricionistas que exercem a profissão têm apenas um emprego.

Inquiridos acerca do tempo em que estão no emprego e na área, 27,8% estão no emprego principal há menos de um ano e 72,2% há

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

mais de um ano. A mesma pergunta feita em relação à área trouxe um resultado de 14,1 e 85,9% respectivamente.

Esses resultados sugerem certa estabilidade. É interessante observar que apenas na área hospitalar (dietoterapia + produção) não há ninguém trabalhando há menos de um ano, não se encontrando explicação para o fato.

Essa estabilidade é também sugerida pelo baixo número de empregos anteriores. A maioria (68,8%) teve, no máximo, um emprego antes do atual; 27,5% tiveram dois; 2,5% tiveram três e apenas 1,2%, isto é, um único indivíduo, formado em 1982, teve quatro empregos (Figura 5).

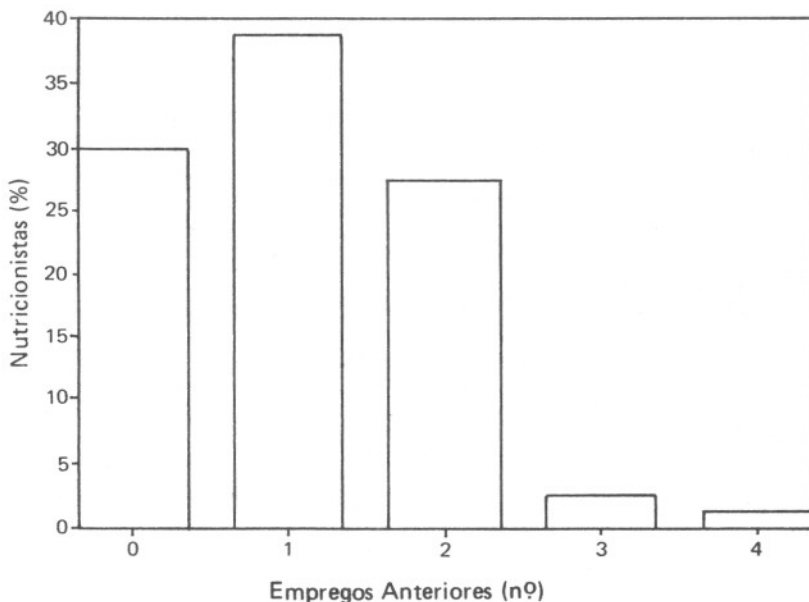


Figura 5. Distribuição dos nutricionistas segundo o número de empregos anteriores (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Entre os que exercem a profissão, 60% o fazem em Campinas e em São Paulo ou outras capitais, 38,8% em cidades de menor porte e 1,2%, ou seja, um único elemento encontra-se no exterior realizando estudos de pós-graduação. Analisando a área de emprego em função do local, observa-se que para as áreas de serviço de alimentação institucional e outras, a maioria dos profissionais estão nos grandes centros (Campinas, São Paulo e outras capitais), pois as empresas que mantêm tais serviços estão em sua maioria aí localizadas. Também outros serviços, como clínicas de estética, por exemplo, surgem inicialmente em áreas metropolitanas, daí a concentração maior de profissionais desses serviços nessas regiões. Nas áreas de hospital e Saúde Pública, a distribuição é muito próxima para os grandes centros e outras cidades e, para a área de ensino a concentração maior de profissionais é nas outras cidades (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da população estudada segundo o local e a área do emprego principal (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982- 1986)

Área do emprego principal	Local			Total
	Campinas São Paulo outras capitais	Outras cidades	Exterior	
	%	%	%	%
Serviço de alimentação institucional	68,2	31,8	—	55,0
Dietoterapia (hospital)	60,0	40,0	—	6,3
Produção(hospital)	—	—	—	—
Dietoterapia + produção (hospital)	50,0	50,0	—	12,5
Saúde Pública	40,0	60,0	—	6,2
Ensino	25,0	75,0	—	5,0
Outra	54,5	36,4	9,1	13,8
n.s.a ¹	100,0	—	—	1,2
Total dos que exercem	60,0	38,8	1,2	100,0

(1) Não se aplica.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

Com relação ao tempo de exercício profissional, 85% dos que exercem a citada profissão informaram que o fazem desde a conclusão do curso. Períodos de até seis meses após a formatura foram englobados na categoria "desde que se formou", pois considerou-se que esse tempo constitui uma espera normal para obter emprego em períodos de recessão econômica, como é o caso do País, atualmente.

3.1.1 Desemprego

O índice de desemprego encontrado foi 2,4%, calculado sobre o total dos que exercem a profissão. Foram considerados desempregados aqueles profissionais que até há pouco tempo estavam empregados, saíram do emprego e estão procurando outro (Figura 6).



Figura 6. Porcentagem de desempregados entre os nutricionistas que exercem a profissão (PUCCAMP, egressos de Nutrição, 1982-1986)

3.2 Resultados relativos aos que não exercem a profissão

Dos 16,0% de egressos que não exercem a profissão, pouco mais da metade (52,6%) a abandonaram após alguma experiência e os demais (47,4%) nunca a exerceram.

Entre os que a abandonaram, num total de dez casos, sete mencionam tê-lo feito por motivo de gravidez e filhos pequenos que requeriam sua presença em casa. Entretanto, há que se considerar, nesta afirmativa, como chegaram a colocar algumas entrevistadas, a relação despesas domésticas x salários. Às vezes, a mulher abandona o emprego, não porque não goste dele, mas porque o baixo salário não compensa financeiramente frente às despesas domésticas decorrentes de pagamento de instituições ou pessoas que cuidem dos filhos pequenos. Os outros entrevistados alegaram "falta de campo", "muito desgaste", "falta de oportunidade para fazer pesquisa". Entre estes dez apenas um optou por outra alternativa profissional, em razão de não ter gostado da profissão.

Entre os que nunca a exerceram, num total de nove casos, cinco exercem outras atividades, duas engravidaram logo após a formatura e dois não gostaram da profissão escolhida.

4. CONCLUSÕES

a) A área que vem absorvendo maior número de profissionais é a área de serviços de alimentação institucional.

b) O hospital aparece como segundo campo de trabalho, sendo que os profissionais aí empregados fazem dietoterapia junto com produção, ou isoladamente.

c) A orientação nutricional em clínica e consultório surge em terceiro lugar como nova opção de trabalho, antes mesmo da Saúde Pública.

d) Observa-se boa estabilidade nos empregos.

e) A grande maioria dos egressos teve apenas um emprego.

f) O percentual de egressos que não exercem a profissão é 16,0%. A principal causa alegada para o abandono é casamento e gravidez.

g) O índice de desemprego entre os egressos é baixo: 2,4%.

SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS NUTRICIONISTAS...

M. C. F. BOOG et al.

5. RECOMENDAÇÕES

a) Outras universidades e cursos devem realizar estudos semelhantes, a fim de se poder comparar os resultados.

b) Docentes, entidades representativas da categoria, profissionais em geral, mormente aqueles que exercem suas atividades no campo da Saúde Pública, devem refletir acerca da ausência do nutricionista nesse campo, procurando causas explicativas para o fato e estratégias para reverter a situação.

c) A PUCCAMP deve buscar, através dos seus serviços de Saúde, maior integração entre serviços e atividades universitárias (docência, pesquisa e extensão), principalmente em setores como a Nutrição, que não têm tradição de atuação organizada nesses serviços.

d) O incremento do número de profissionais que exercem atividades em clínicas ou consultórios deve ser objeto de consideração por parte dos docentes, principalmente daqueles que ministram Nutrição e Dietética, Dietoterapia e Educação Nutricional, disciplinas mais afins à atividade em questão.

e) O acompanhamento profissional dos seus egressos, para ser viabilizado, mostra que a Universidade precisa contar com um arquivo atualizado de endereços, no momento da formatura.

f) A tendência ao abandono, após alguns anos de exercício profissional, deve ser objeto de pesquisas posteriores.

ABSTRACT

PROFESSIONAL SITUATION OF THE DIETITIANS
GRADUATED AT PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DE CAMPINAS (PUCCAMP), IN CAMPINAS (SP). PART I

This study reports the professional situation of a sample of Dietitians who received their degrees at PUCCAMP from 1982 to 1986. Fields of activity, turnover, job stability, reasons for abandonment of the profession, unemployment levels were investigated.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOOG, M. C. F. et al. Reestruturação do Projeto Pedagógico: Curso de Nutrição da PUCAMP. **R. Nutr. PUCAMP**, Campinas, 1(1): 7-23, 1988.
2. FELICIELLO, D. **A relação da PUCAMP com as instituições públicas de saúde**. Campinas, PUCAMP, 1988. 8p. (Mimeografado)
3. HOFF, M. S. & CAMARGO, A.L.C. **Avaliação do ensino de graduação: a perspectiva de egressos de cursos da PUCAMP**. Campinas, PUCAMP, 1988. (Mimeografado)
4. MODESTO, N.A. **O nutricionista recém-formado na Grande São Paulo e o mercado de trabalho**. São Paulo, FSP/USP, 1980. Dissertação (Mestrado).